

do tratamento e mostrou-se uma opção para a realização do transplante quando não existir a possibilidade de inserção dos cateteres geralmente utilizados ou quando existir fator que desqualifique a inserção de um cateter tunelizado.

1129

UTILIZAÇÃO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO PARA TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Monalisa Sosnoski, Debora Ribas Leal, Nanci Félix Mesquita, Alexsandra Relem Pereira, Patricia Santos da Silva, Miriam de Abreu Almeida

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O cateter venoso central (CVC) totalmente implantado é um dispositivo de acesso venoso, composto de um reservatório de silicone, implantado cirurgicamente, acessado por punção com agulha do tipo Hubber, procedimento exclusivo do enfermeiro. O manuseio do cateter exige conhecimento técnico e científico, cuidados prestados de forma a evitar infecção e/ou obstrução. Este CVC pode ser utilizado para a administração de medicações, quimioterápicos e hemocomponentes, porém, sua utilização para transfusão de hemocomponentes, em alguns serviços, não é permitida, uma vez que empiricamente entende-se haver um possível risco de obstrução. No entanto, na prática assistencial do serviço de hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) essa atividade é realizada de forma rotineira e bem consolidada. Objetivo: Descrever a experiência do ambulatório de transfusão do HCPA em transfusões de sangue em CVC. Método: Trata-se de um relato de experiência no HCPA sobre a utilização de CVC para a transfusão de hemocomponentes no ambulatório de transfusão. Relato da experiência: o ambulatório de transfusão do HCPA presta assistência a diversos pacientes, com diferentes patologias e, muitos desses, apresentam ao longo do seu tratamento, dificuldade de acesso venoso periférico. O CVC totalmente implantado é uma alternativa sugerida para via de acesso venoso. Ao longo dos últimos 12 anos, acompanhamos 10 pacientes, com idades entre 2 a 60 anos, com tempo médio de permanência do cateter de 7,3 anos, sendo realizadas 1080 transfusões em um único cateter e perfazendo um total de 2268 transfusões de hemocomponentes, isso ainda sem considerar a administração de medicações pelo cateter. Destaca-se que os CVC permaneceram viáveis para o uso, não ocorrendo eventos adversos, como obstrução ou infecção do mesmo, ressaltando que o adequado manuseio e a técnica precisam ser corroborados para este resultado. Faz-se imprescindível o conhecimento, capacidade técnica no manuseio deste dispositivo, o estabelecimento de procedimentos operacionais padrão protocolos e a capacitação da equipe assistencial. Considerações: demonstramos a viabilidade para utilização do CVC totalmente implantado na transfusão de hemocomponentes, estabelecendo via de acesso segura e prática ao paciente. Práticas essas, devem ser estudadas e reforçadas com os membros da equipe de enfermagem demonstrando a importância do adequado manuseio por profissionais qualificados.

1141

RADIOTERAPIA HIPOFRACIONADA NO CÂNCER DE MAMA: IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO FAST-FORWARD

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Mariana Neiva Assunção, Adelita Noro, Paula de Cezaro, Aline Tigre, Ana Paula Wunder Fernandes, Ana Clara Nunes Sartori, Ana Maria Vieira Lorenzoni, Yanka Eslabão Garcia, Daniela Cristina Ceratti Filippon, Vânia Teixeira de Andrade

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O hipofracionamento do tratamento radioterápico de mama (Protocolo FAST-Forward) é uma técnica que aplica um menor número de frações de tratamento, com doses maiores entregues diariamente, sendo possível pela melhoria tecnológica. A técnica tem como objetivo dar praticidade as pacientes e menor custo para a instituição, além de melhor homogeneidade das doses, minimizando os para-efeitos. Os objetivos deste estudo são descrever a rotina de acompanhamento das pacientes em tratamento hipofracionado e abordar os principais benefícios e alterações do protocolo, através de um relato de experiência no Serviço de Radioterapia. Foram acompanhadas oito pacientes em tratamento de câncer de mama. Os

dados foram obtidos através de registro fotográfico, anamnese e exame físico. A escolha do tratamento foi definida através dos critérios de elegibilidade do protocolo: idade maior de 18 anos, diagnóstico de carcinoma invasivo de mama ou in situ, estadiamento clínico pT1-3pN0-1M0, ressecção microscópica completa do tumor primário com margens livres e abordagem axilar obrigatória, cirurgia conservadora ou radical da mama; são permitidos uso de anticorpo monoclonal concomitante e “boost” (reforço) sequencial. As pacientes realizaram tomografia de planejamento, sobre a qual foram realizados os cálculos de doses de radiação sobre a mama e órgãos adjacentes. Na consulta com o enfermeiro radio-oncologista foram dadas orientações relacionadas ao tratamento, folder educativo, programação do acompanhamento e esclarecimento de dúvidas. No primeiro dia deu-se os registros fotográficos das áreas expostas à radiação - regiões mamária e axilar. Estes registros também ocorreram no 5º dia de tratamento e no 15º, durante a consulta de revisão com a equipe. As fotos foram armazenadas para comparação e acompanhamento das alterações de pele. Ao analisar as imagens obtidas neste estudo, verificou-se que os efeitos de radiodermite ocorridos são imperceptíveis quando comparados à modalidade convencional. Não houve necessidade de interromper o tratamento proposto e a qualidade de vida é notável. Atualmente poucos pacientes se beneficiam do hipofracionamento, pois é fundamental um estadiamento inicial ágil com encaminhamentos específicos para o acesso a rede de atenção à saúde. Portanto, fazem-se necessários mais estudos científicos que validem a modalidade. Além de inovador, esse tratamento diminui a exposição hospitalar, melhora a auto-estima e os principais efeitos colaterais da radioterapia.

1156

EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA REALIZADOS EM PACIENTES SUSPEITOS E DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA EM 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rodrigo Davila Lauer, Alesandra Glaeser, Karine Bertoldi, Sabrina Timponi, Jeane Cristine de Souza da Silveira, Ana Cristina Pretto Bao, Aline Nomura, Natália Felix Gasperini, Renata de Araujo Meirelles Leite
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é responsável pela realização de diversos exames de imagem, entre estes, a tomografia computadorizada (TC). Durante a pandemia da COVID-19 os exames de TC foram amplamente utilizados como ferramentas complementares para o diagnóstico da doença, uma vez que permitem a detecção de manifestações pulmonares do COVID-19. Além de auxiliar no diagnóstico da doença, os exames de tomografia podem ser utilizados para o acompanhamento da evolução ou remissão da doença, além de auxiliar na investigação de comorbidades associadas à COVID-19. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi descrever o número de exames de TC realizados no ano de 2020 em pacientes suspeitos e diagnosticados com COVID-19, além de descrever quais os tipos de tomografias foram mais prevalentes. **Método:** Estudo descritivo, transversal, realizado no Serviço de Radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados de março a dezembro de 2020. Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Perfil clínico de pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19 que realizam TC: um estudo descritivo” aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (2020-0545). **Resultados:** No período do estudo foram realizadas 1.306 tomografias de pacientes suspeitos e confirmados com COVID-19. Do total de exames realizados, a maioria dos exames foram TC de tórax, totalizando 496 exames (38%). Além disso, exames de imagem para avaliação de comorbidades também foram realizados nestes pacientes, sendo 409 angiotomografias de tórax (31%), 162 TC de crânio (13%), 134 TC de abdômen (10%) e 105 exames (8%) foram TC de outras regiões. **Conclusão:** Os exames de tomografia são de grande importância para o esclarecimento diagnóstico, além do seguimento de diversas patologias. Em relação à COVID-19, por se tratar de uma infecção que acomete mais o trato respiratório, a TC de tórax foi fundamental para auxiliar no diagnóstico da patologia e acompanhar a evolução da doença nos pacientes diagnosticados. Além disso, observamos que o grande número de angiotomografias de tórax, assim como TC de crânio realizadas, podem sugerir a investigação de comorbidades relacionadas à doença como alterações tromboembólicas.